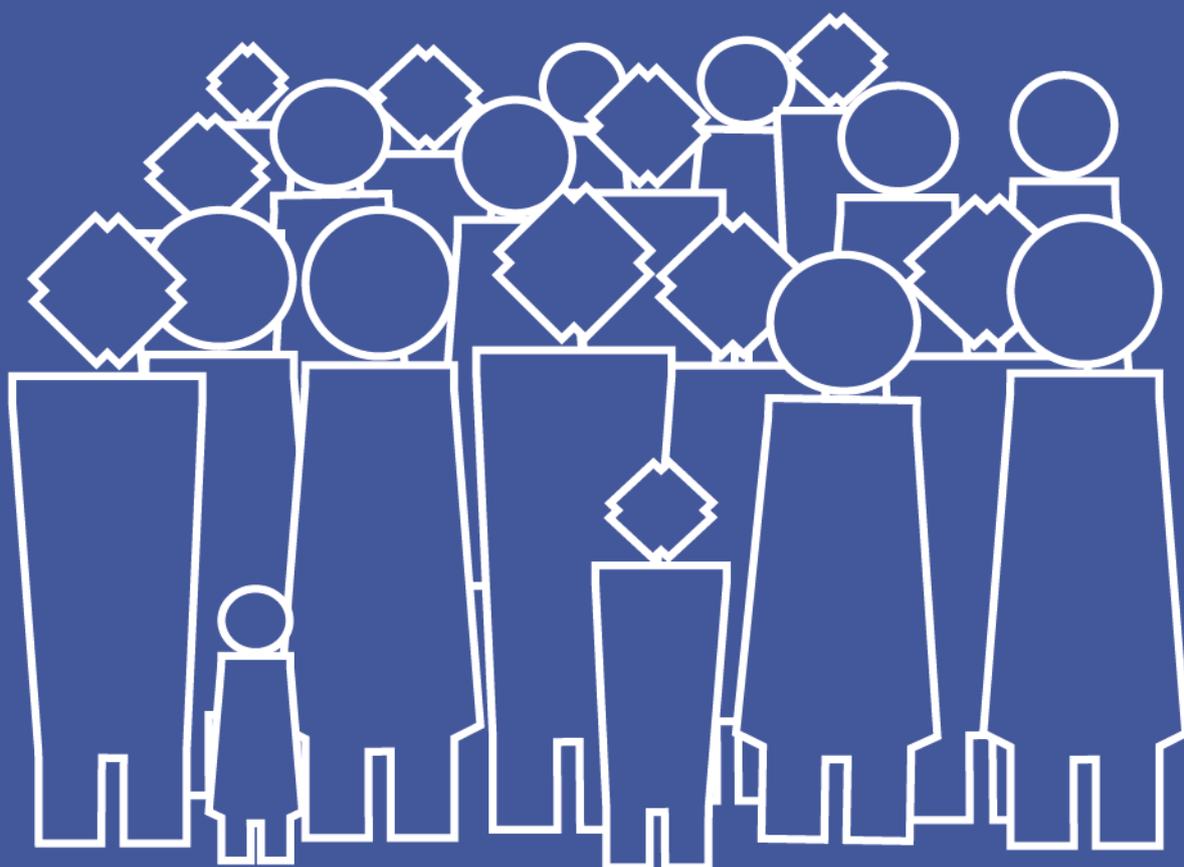


1

POPULAÇÃO



A composição da população e a sua distribuição por sexo e grupo etário facilita a compreensão das necessidades da população como um todo e também as necessidades específicas de determinados grupos.

A. DADOS DEMOGRÁFICOS

No ano de 2022, a população residente em Portugal¹ era de 10 444 milhões, sendo que cerca de 5 459 milhões eram mulheres (52,3%) e cerca de 4 984 milhões eram homens (47,7%). Apesar de nascerem mais rapazes do que raparigas, a população é maioritariamente composta por mulheres.

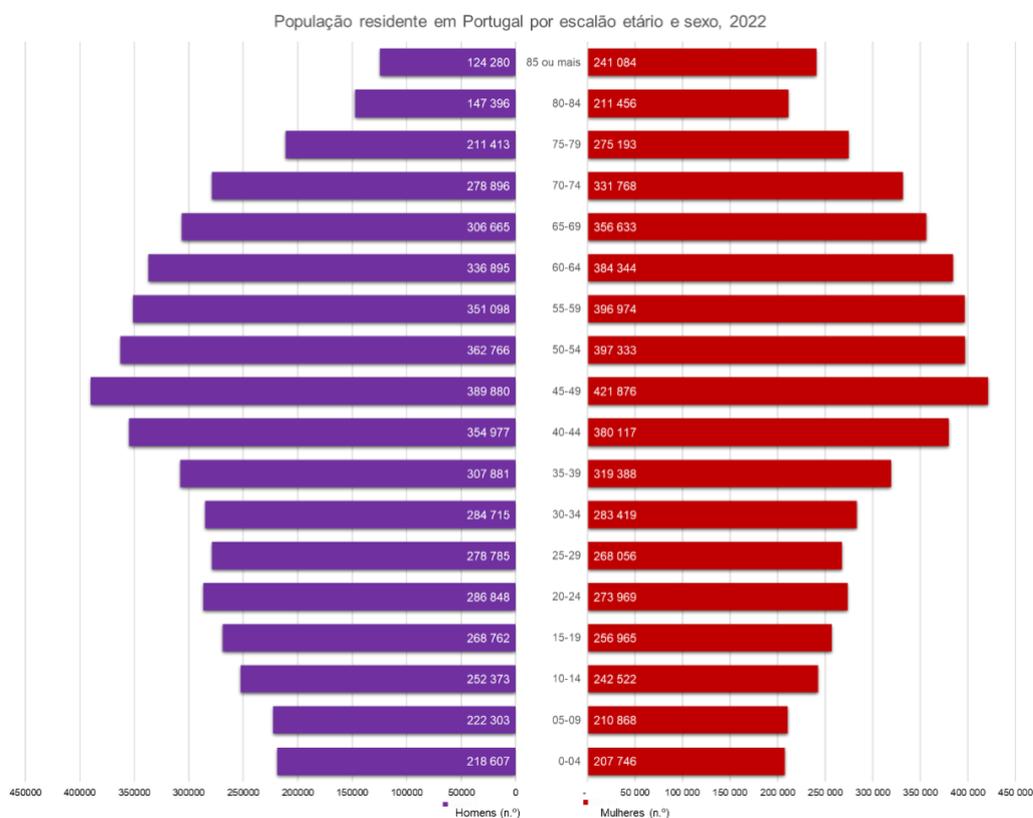


Figura 1 – População residente em Portugal por escalão etário e sexo, 2022 (n.º)

Fonte: INE/Pordata (Dados consultados a 18 de agosto de 2023)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+do+sexo+feminino+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-11>
<http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+do+sexo+masculino+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-12>

1 “Pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres” (INE).

Ao longo dos anos, continua a assistir-se à tendência de a população residente em Portugal ser maioritariamente composta por mulheres. No entanto, como se observa na pirâmide etária, as mulheres não são maioritárias em todos os grupos etários: por um lado, nascem mais rapazes do que raparigas (a relação de masculinidade² à nascença evidencia que, por cada 100 mulheres que nascem, há cerca de 105 homens a nascer), mas, por outro, as taxas de mortalidade masculinas são mais elevadas do que as femininas e mais precoces³ em todas as faixas etárias, o que faz aumentar, proporcionalmente, o número de mulheres ao longo dos grupos etários.

No entanto, só a partir dos 35 anos, as mulheres passam a estar em número superior aos homens e esta proporção vai aumentando à medida que a população é mais velha, ao ponto de, acima dos 85 anos as mulheres representarem 66,0% do total da população.

Este fenómeno, transversal à grande maioria das sociedades, pode ser explicado por um lado, pela maior longevidade das mulheres, que apresentam maior esperança de vida à nascença (83,5 anos) do que os homens (78,1 anos)⁴, dados referentes a 2021, e, por outro lado, pela maior mortalidade masculina (12,4‰ nos homens versus 11,5‰ nas mulheres), dados de 2022⁵.

Salienta-se ainda, pela análise dos dados, que o reduzido número de jovens na base da pirâmide traduz os baixos níveis de natalidade, dados observáveis, igualmente, pela figura infra onde se pode constatar, por um lado, a maior longevidade das pessoas acima dos 65 anos e, por outro, o decréscimo de crianças dos 0 aos 4 anos de idade, nos últimos 50 anos em Portugal, que se traduz no envelhecimento generalizado da população e em especial das mulheres.

2 “Relação de Masculinidade: Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino” - <https://www.pordata.pt/portugal/relacao+de+masculinidade+total+e+por+grupo+etario-2751-235855> | “Relação de Feminilidade: Quociente entre os efetivos populacionais do sexo feminino e os do sexo masculino” (INE)

3 A título de exemplo, segundo dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (2019) retirados dos “Elementos informativos e complementares do Orçamento de Estado 2022”) verifica-se uma sobre-representação dos homens como vítimas mortais por acidente de viação (73,5% de homens versus 26,5% de mulheres).

4 Esperança de vida de 80,72 anos à nascença e de 19,35 anos aos 65 anos - 2020, INE, [https://www.pordata.pt/Portugal/Espanera+de+vida+a+nascenca+total+e+por+sexo+\(base+trienio+a+partir+de+2001\)-418](https://www.pordata.pt/Portugal/Espanera+de+vida+a+nascenca+total+e+por+sexo+(base+trienio+a+partir+de+2001)-418)

5 Fonte INE, Taxa bruta de mortalidade (%0) por sexo, 2020 - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001388&contexto=bd&selTab=tab2

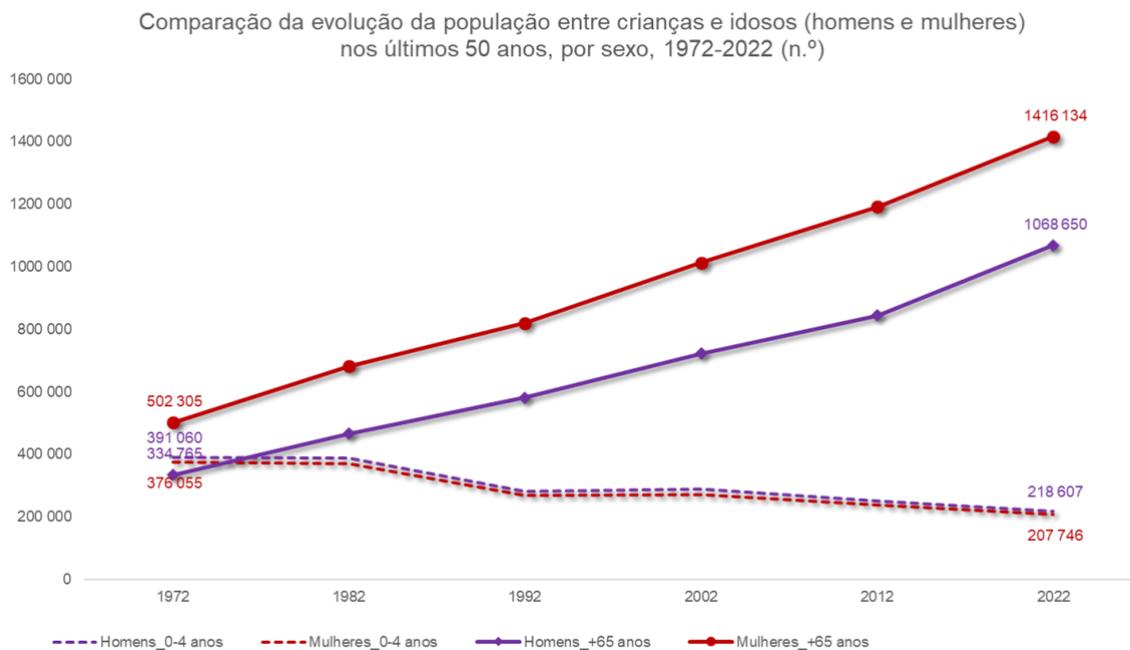


Figura 2 – Evolução da população composta por crianças (0-4 anos) e idosos/as (+65 anos), por sexo, em Portugal, 1972-2022 (n.º)

Fonte: INE/Pordata (Dados consultados a 18 de agosto de 2023)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%3a7%c3a3o+residente+do+sexo+feminino+total+e+por+grupo+et%c3a1rio-11>
<http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%3a7%c3a3o+residente+do+sexo+masculino+total+e+por+grupo+et%c3a1rio-12>

B. FECUNDIDADE

Em Portugal, mantém-se a tendência de um número reduzido de filhos/as por mulher em idade fértil, abaixo do limiar de substituição das gerações (2,1).

Em 2022, a idade média da mulher ao nascimento da primeira criança situava-se nos 30,9 anos, ou seja, continua a verificar-se um adiamento da parentalidade por parte de muitas famílias, dados que acompanham as tendências observadas na média dos países da União Europeia.

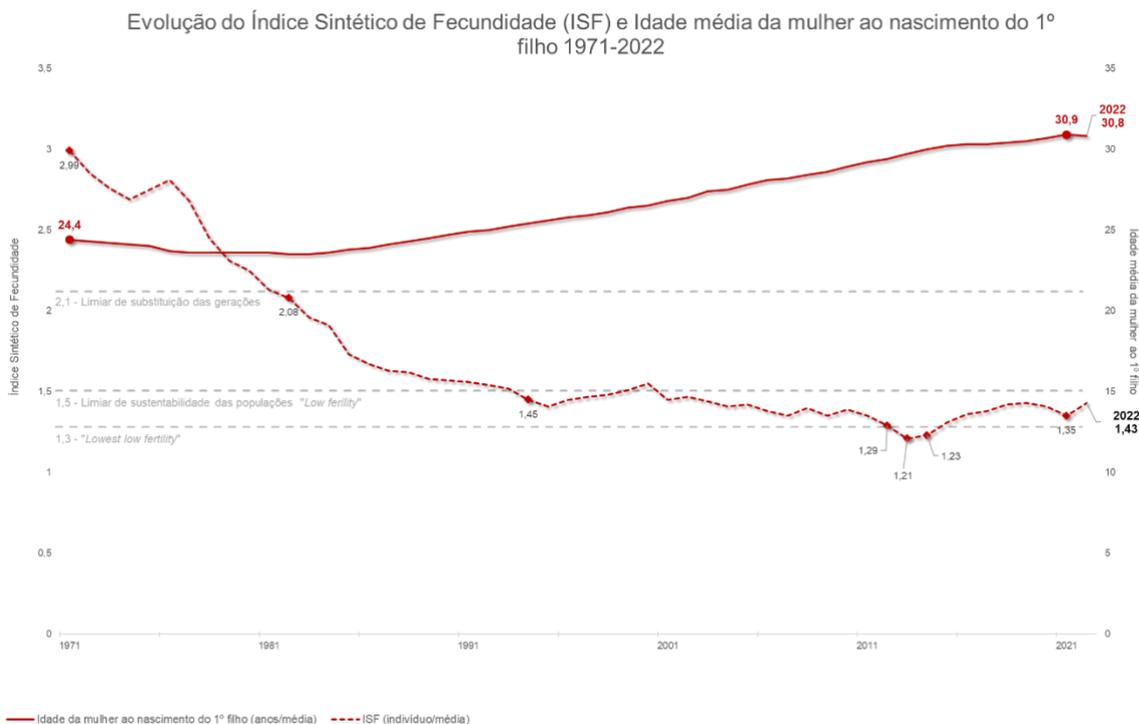


Figura 3 - Evolução do Índice sintético de fecundidade e da idade da mulher ao nascimento do/a primeiro/a filho/a, 1971-2022 (indivíduo/média e anos/média)

Fonte: INE/Pordata (Dados consultados a 15 de julho de 2022)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+fecundidade+%c3%8dndice+sint%ca9tico+de+fecundidade+e+taxa+bruta+de+reprodu%ca7%ca3o-416>
<http://www.pordata.pt/Portugal/Idade+m%ca9dia+da+m%ca3e+ao+nascimento+do+primeiro+filho-805>

Destaca-se um duplo padrão:

- a) Em 1971, as mulheres em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade) tinham em média 3 crianças vivas nascidas, em 2022 têm em média 1 criança viva nascida (diminuição do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) que passou de 2,85 para 1,43, respetivamente). Salienta-se que, de acordo com os quadros teóricos de análise, um ISF abaixo de 1,5 é considerado crítico para a sustentabilidade das sociedades.
- b) Assiste-se progressivamente ao aumento da idade da mulher ao nascimento do/a primeiro/a filho/a, que passou de 24,3 anos (em 1972) para 30,8 anos (em 2022). Em 2021, a idade média da mulher ao nascimento do/a primeiro/a filho/a na EU27⁶ foi de 31,1 anos, mais alta do que em Portugal, que foi de 30,9 anos. Ainda assim, em

6 Mean age of women at childbirth and at birth of first child, EUROSTAT https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TPS00017__custom_3681942/default/table?lang=en

2022, o índice sintético de fecundidade fixou-se em 1,43, acima do valor verificado no ano anterior. Tal facto poderá estar relacionado com o aumento da população residente de nacionalidade estrangeira, em média mais jovem.

C. AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS MONOPARENTAIS

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE desde 1992, mantém-se a tendência de, na grande esmagadora maioria dos casos, os agregados domésticos monoparentais serem compostos pela mãe e filhos/as (86,7%), o que significa que, por cada cinco agregados domésticos monoparentais, menos de um é composto por pai e filhos/as (13,3%).

Entre 2021 e 2022, existiu uma variação de + 4,8 pontos percentuais na proporção dos agregados domésticos monoparentais compostos pela mãe e filhos/as, tendo-se invertido a aparente tendência para diminuição observada desde 2019.

Evolução dos agregados domésticos privados monoparentais, por sexo 2018-2022 (%)

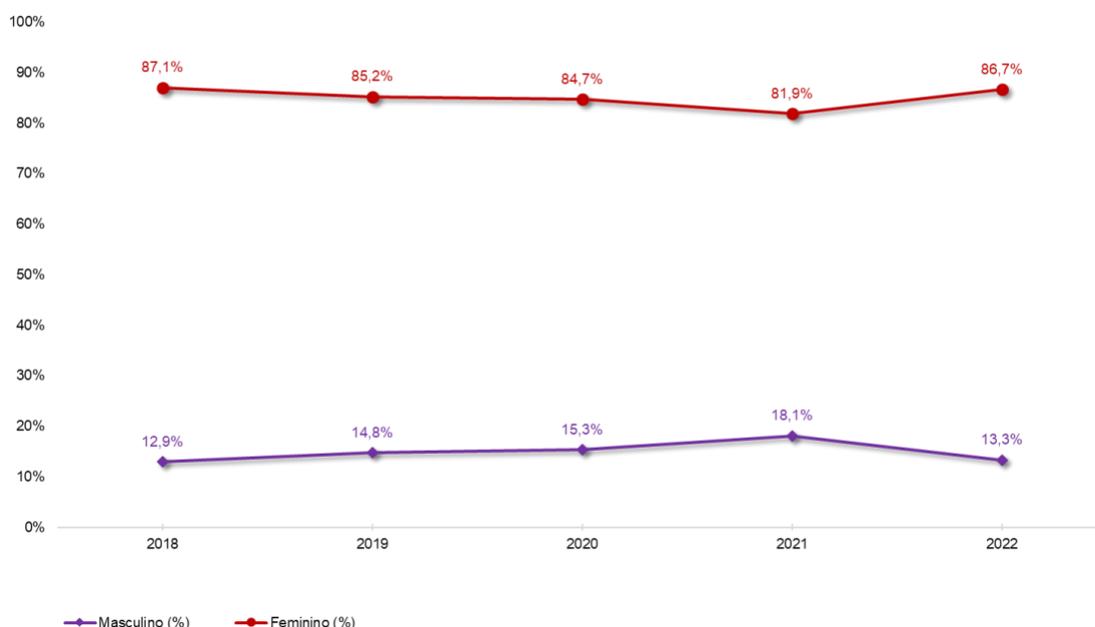


Figura 4 - Evolução dos agregados domésticos privados monoparentais, por sexo 2018-2022 (%)
INE/Pordata (Dados consultados a 18 de agosto de 2023)

<https://www.pordata.pt/Portugal/Agregados+dom%C3%A9sticos+privados+monoparentais+total+e+por+sexo-20>